

Volta ao Mundo



Irão Povo tomou conta das ruas a pedir melhores condições de vida

Os primeiros saíram à rua, em Mashhad, a segunda cidade do país, em protesto contra a subida dos preços e as dificuldades económicas do país. A contestação alastrou a outras cidades e o regime passou a estar em causa. Tudo pode ter começado com a ajuda dos setores mais conservadores iranianos que não se conformam com a abertura trazida por Hassan Rouhani que derrota o regime dos ayatolás. Mas depressa a população tomou conta das ruas descontentes com a situação económica do país, que não vê resultados do abandonment do programa nuclear e do levantamento dos sanções económicas. Uma nova Primavera Árabe pode estar a caminho.

Catalunha Tribunal mantém preso líder do segundo partido mais votado



Sabes quem é Oriol Junqueras? É o líder da Esquerra Republicana, o segundo partido mais votado nas eleições realizadas na Catalunha, este aí era o vice-presidente do Governo autonómico catalão. Junqueras participou na declaração unilateral da independência da região. Por isso está preso. Esta semana o tribunal alargou o recurso apresentado pelo político a pedir a libertação. A decisão foi mantida na prisão, com o argumento de que deixou "um plano de declaração unilateral de independência, contra as resoluções do Tribunal Constitucional e contra o Estado espanhol", a Constituição, o Estatuto de Autonomia e o restante ordenamento jurídico". Um comportamento considerado "gravíssimo".

Ártico Ambientalistas vencidos

A Noruega subscreveu o Acordo de Paris para combater as alterações climáticas e é o maior produtor de petróleo da Europa. Constatados? As organizações ambientalistas, acham que sim. A justiça tem opinião contrária e o Governo norueguês foi autorizado a continuar a extrair petróleo no mar de Barents.



Ve em tag.jn.pt



PODES SER TU A FAZER AS PERGUNTAS

Gostavas de experimentar o Taranini, o capítulo do Rio Ave? E podes fazê-lo. O jogador de futebol vai estar no JN, no próximo dia 10. Envia as tuas perguntas online em tag.jn.pt (duas coisas ou pelo mail tag@jn.pt e habilita-te a ser selecionado.

Ariana Grande tem novo álbum a caminho? A cantora está a dar pistas que indicam que 2018 poderá ser o ano do regresso.

DIZ-NOS COISAS! Tens ideias, sugestões ou críticas? Vai ao site, clica em "Diz coisas" e conta-nos tudo! Estamos à tua espera.

SABE TUDO

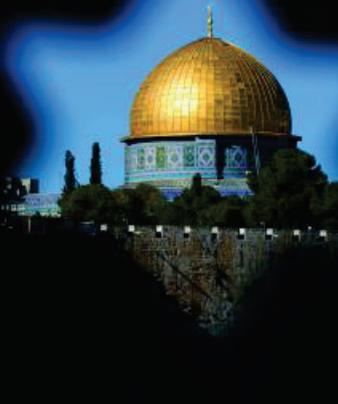
JERUSALÉM, CAPITAL DO MUNDO?

Nos últimos dias, ouvimos falar de grandes conflitos em Jerusalém. Por que razão? Primeiro, talvez devamos dizer que há muito que existe um conflito naquela zona do Planeta, ou seja, no Médio Oriente, entre israelitas e palestinianos. Depois, que Jerusalém é a cidade que está no centro desta guerra. Basicamente, toda a gente reclama Jerusalém como sua, porque é tida como uma cidade santa para parte das religiões do Mundo, como o Judaísmo e o Islão. Os israelitas, que professam o judaísmo; e os palestinianos, que professam o Islão, não toleram partilhá-la. A cada mudança, como este anúncio dos Estados Unidos de fazer de Jerusalém capital de Israel, há violência. Talvez Jerusalém devesse ser uma cidade de todos, do Mundo, símbolo de tolerância.

LEONOR PAVÃO VASCON

1948: O Estado de Israel

Palestina era o nome que tinha então a região que os judeus queriam. Lá viviam meio milhão de árabes, mas rapidamente os judeus foram-se instalando em massa. Na altura da Guerra Mundial - que aconteceu entre 1939 e 1945 - já eram 80 mil. Mas ainda faltava muito para terem a seu Estado. Pelo meio surgiu, na Alemanha, um diador de nome Adolf Hitler, que perseguia e tentou exterminar o povo judeu, sendo responsável por um dos maiores massacres da história e pela II Guerra Mundial (1939-45). Esta perseguição deu origem à fuga de milhares de judeus, rumando também à Palestina. Pouco depois do fim da guerra já eram mais de meio milhão na região. Finalmente, em 1948, o Mundo confirmava o Estado de Israel na região de onde tinham sido expulsos dois mil anos antes.



Sionismo: a ideia de um Estado judeu

Há muito tempo, ainda no final do século XIX, um jornalista húngaro publicou um livro chamado "O Estado judeu", onde defendia que os judeus deveriam juntar-se num determinado ponto do planeta e terem o seu próprio país. Esta ideia ganhou força e iniciou um movimento chamado sionismo. Aquela ideia defendia que só com um Estado acabariam as perseguições de que foram alvo ao longo de centenas de anos, e que começaram desde que foram expulsos de Jerusalém, pelos romanos, logo no século III depois de Cristo. E que os judeus tiveram origem no próprio Médio Oriente, uma região constantemente alvo de invasões, que os obrigou a dispersarem-se pelo Mundo. O sionismo lançou a semente do Estado de Israel e de um exílio a Jerusalém. Começaram então a rumar aquela região.

Um conflito entre povos com Jerusalém no meio



Nada disto foi fácil. Desde logo originais confrontos, porque os judeus argumentavam que apenas regressavam a um território que sempre foi seu, e os árabes entendiam que estavam a ser alvo de uma invasão. No centro desta guerra estava Jerusalém: os judeus reclamavam-na "eterna e unificada" e os árabes entendiam que estavam a ser alvo de uma invasão. Mas, em 1948, o Mundo confirmava o Estado de Israel, a ONU - uma organização que tenta manter a paz no Mundo - sugeriu que aquele território fosse dividido em dois estados, um árabe e um judeu, e que Jerusalém não fosse de nenhum. Seria zona neutra. Os árabes disseram não.



A Guerra dos Seis Dias que dura até hoje

Os conflitos intensificaram-se e em 1967 teve lugar a chamada Guerra dos Seis Dias, cujo consequências o fazem sentir até hoje. Basicamente, mudou o mapa da região, porque Israel, de uma só vez, ficou com milhares de árabes e tomou conta de Jerusalém Oriental, onde está a Cidade Velha e as Mesquitas dos árabes, considerado por estes um lugar santo. Até hoje, os judeus só controlavam a parte ocidental. A ONU nunca concordou a obrigar Israel a devolver aqueles territórios.

Acontecimentos recentes

Nos anos seguintes, houve muitos momentos tensos, como, por exemplo, em 1987 e em 2000, mas a comunidade internacional, que foi tentando apaziguar o conflito, decidiu que o destino de Jerusalém seria um assunto para ser resolvido entre aqueles dois povos. Para o Mundo, a capital de Israel seria Telaviva e a dos palestinianos seria Ramallah. Quando o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, veio agora declarar Jerusalém como capital de Israel, reacendeu a velha guerra. Logo a seguir, os países árabes declararam-na como capital da Palestina. Talvez o certo fosse declarar-lhe uma capital do Mundo inteiro, um lugar para todos, administrado pela ONU. O que achas?

SABE BEM

QUIZ

1 Que parte do dinheiro das famílias é poupado?

- a) Cerca de metade
- b) Cerca de 1/3
- c) Entre 4% e 9%

Dados relativos a Portugal: 2015

www.pordatakids.pt

Envia as tuas perguntas e respostas ao site em "Diz coisas" e conta-nos tudo! Estamos à tua espera.

2 Quantas sessões de espetáculos ao vivo se fazem?

- a) Perto de uma centena
- b) Cerca de mil
- c) À volta de 30 mil

www.pordatakids.pt

Envia as tuas perguntas e respostas ao site em "Diz coisas" e conta-nos tudo! Estamos à tua espera.

SABE MAIS

LIVROS COM CAUSAS DENTRO (E MUITO MAIS PARA DESCOBRIR)

Há livros que quase se leem a si próprios, tão prazerosos são. Outros, pelo contrário, vão-se ensinando em nós aos poucos e a sua voz permanece dentro de nós muito depois de os termos lido. Os três livros que encontramos aqui mesmo ao lado não se fariam dessa lado lúcido, mas procuram também fazermos pensar no que está à nossa volta. Nada contra os livros que se centram na reatuação. A sua utilidade é evidente. Quando o tempo que temos pela frente é reduzido ou o nosso ânimo não é o melhor, encontrar satisfação em obras que se fazem sobretudo no entendimento e normal e até recomendáveis. Mas também é reconfortante saber que há quem ainda escreva, ilustre, publique ou venda livros associados a uma causa. Os títulos que queremos, acima de tudo, apelar ao nosso crescimento interior. Seguem perlas da filosofia oriental ou qualquer outro tema. **SIMONA MENEZES**



São Fragmentos do antigo caminho chinês do mestre Laozi os que encontramos neste magnífico livro de Manuel Oliveira (texto) e Neus Caamalho (ilustrações). Com muita subtilidade, os dois autores demonstram que os ensinamentos orientais aliam a complexidade e a pureza, podendo ser facilmente assimilados por leitores de todas as idades. "O sábio diz que tudo o que não é comunicado que, precisamente por isso, não custa nada a fazer".

"Tao" Manuel Oliveira/Neus Caamalho (Pequena Fragmenta) • 12,90 euros



Apasionados pelo Oriente, Flavia Company e Luciano Lozano fazem deste livro uma homenagem à escola cultura tão rica. A ação desenrola-se numa escola distinta do modelo a que estamos habituados. Nesta, o relaxamento e a observação são incentivados pelos professores, como forma de se atingir o conhecimento. Mas, para lá das diferenças que se possam apontar, descobrimos que as relações humanas não são assim tão diferentes...

"A escola da Haru" Flavia Company/Luciano Lozano (Pequena Fragmenta) • 14,50 euros

IPO agenda solidária 2018



Não faltam motivos para termos a edição deste ano da Agenda solidária do Instituto Português de Oncologia. A começar pela causa solidária, sempre prioritária. Este ano, as receitas da venda revertem a favor da nova unidade de transplante da medula do IPO. Além do caráter prático e solidário, a agenda traz ainda uma dúzia de textos de figuras bem conhecidas de todos (de Fátima Lopes a Bruno Nogueira) que responderão ao repto "A minha primeira vez".

"Agenda solidária IPO 2018" Carla Nazareth - Ilustrações (Livros Horizonte) • 13,90 euros